

DIGNO DE CRÉDITO

Livro 49

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



LUCIDEZ

Frequentar esse negócio de viver é não se deixar enganar nem desculpar por erros superficiais, enganos, ardis, armadilhas, excessos, traições. Nas pequenas e triviais astúcias, fabricam-se iscas. São belas, mas escondem venenos.



OLHARES INFORMANTES

Olhares informantes avisam-me do perigo das fraudes. Conquistando territórios, as fraudes passam disfarçadas de vantagens. A origem da ficção transporta poderosos convencimentos. Transitórios, lancinantes, impõem a significação, a surpresa e o desconcerto.

SIMULO

Simulo no real disfarçando de ficção todo querer adiado, guardado, omitido, escapado.



TIVE O ENCARGO

Tive o encargo de reparar uma tosca compreensão do mundo. Acreditei que os iletrados não pensavam, que os analfabetos eram sem cultura. Com o tempo conheci eruditos sem solução e acadêmicos sem humanidades.

NÃO TENHO MEIOS

Não tenho meios para sustentar todas as vezes que abordo a questão, uma humildade me força a descrever a falta de durabilidade. Meu sim se cansou diante do teu não.



RECRIO

Recrio, assopro metas de vida nas lembranças para não as esquecer totalmente. Junto sentidos dispersos, sem rumo, amontoados nos esquecimentos como pássaros se perdendo do nascedouro.

A DESORDEM

A desordem que respiro, o ar que acomodo, o molde que queima-roupa os índices de consternação. Traço metas com o máximo respeito ao próximo seguimento da vida; infindável recomeço.



DESPOJOS

Expulsados os fundamentos da calma e da temperança, com os despojos que ficaram depois dos estragos feitos nos seus sonhos juvenis, hoje contam-se histórias da destruição cimentada que cancela a existência que algum dia valeu a pena.

RAIVAS

Sou invadido por raivas clandestinas sempre que invasoras intimidades pulam minha privacidade. Misturadas no cotidiano, me resisto a aceitá-las. Descontroladas as raivas mesquinhas reinam eternizadas manifestando fragilidades.



TENTO FUGIR

Alimento interlocutores inventados com a intenção de disfarçar os medos de ser flagrado. Tento fugir do tédio depositado no meu território.

A DESISTÊNCIA

A desistência ocupou o lugar entre meu rosto e o espelho, nos olhos haviam rugas ocupando a alegria que era usada para abrir as portas e esfriar as dores familiares.



PERMANECIDO

Permanecido, mantenho-me extasiado com a falta de alguma ação modificadora. Não me animo a ter mais atrevimentos. Falando do homem que ainda possa vir a ser, aguardo todo o desconhecido que ainda está por vir.

JÁ FUI MAIS

Já fui mais parecido ao que sou hoje, um desânimo tomou posse das minhas certezas, me detém para não ficar com as duras penas, preparando-me para esquecer, convivo com as memórias mais sensíveis, adoço-me a ilusão inventando ser o senhor de todas as coisas que não alcanço ter.



ACAUTELADO

Acautelado como se não quisesse mudar, uso argumentos. Convido aos repetentes rever as intimidades. Para onde irá o amor banalizado? Convido a que se encontrem recíprocos.

SALVO CONDUTO

Imagina por mim. Minha imaginação está ocupada em decifrar-te. Cuida por mim enquanto distraído sonho contigo. Declara por mim o salvo-conduto, até que te vás sabendo que não existiu tanto amor.



AONDE EU NÃO VOU

Sendo a vida imprevisível, levo comigo a minha sombra, ela vai por mim aonde eu não vou.

ESPERADO SENTIDO

Quero um olhar que me molde mais terno, sequestre as dores ainda guardadas, devolva a chave da casa onde nasci, descubra meus brinquedos, ressuscite a minha inocência, alimente meus sonhos. Sigo esperando sentidos para a vida.



COMO NÃO VIVO

Como não vivo de tristezas, me animo com fantasias de finais felizes. Acostumado a gestos pouco nobres, pouco posso resistir ao enfrentamento que me causam sustos. Tenho células inscritas, memorizando os maus tratos.

A QUEM ASSISTO

Verter essa fortuna de poder me governar, sem perder o rumo mesmo na adversidade faz-me ter a segurança que transpõe a dúvida sem demências nem furores, empresto-me confiança às próximas ações.



CALEM AS VOZES

Calem as vozes duras ou sedosas, deixem-me com a minha ansiedade, dirigir meus passos. Deixem-me eleger, se eu quero e como quero. Quero que descansem em paz essas ajudas que não pedi. Deste modo eu escolho a companhia e o que viver.

ESTA URGÊNCIA

Tira-me esta urgência, atenda-me esta vontade que se inclina tanto para a glória como para o fracasso. Animo-me a fazer coisas se me converto naquele que alcança tentar ao menos aquilo que acredita poder.



DIVIDO-ME

Divido-me em mil afastamentos, enfrentando pessoas e reverenciando sombras, deixando de tratar a vida como um assunto trágico, terminando com a arrogância de pensar que eu possa ser mais do que sou.

CADA ENCONTRO

Necessito a aptidão que me cuida, inventa e aguça o apetite da imaginação e da ação, assim me deleito e me atraio para as trocas fundamentais de cada encontro.



CAMINHO

Faço um caminho para que possas entrar por ele. Reunamo-nos pela última vez, assistas aos efeitos da nossa despedida que te levará fora do alcance da vista.

ABSTENÇÕES

Depois de um tempo de abstenções, fiquei surpreso com a saudade que retornava com nova roupagem. Como maior evidência concentrou-se nas fontes alimentadoras das minhas vaidades. A tentação se apresenta com arte, com magia, como vantagem indiscutível, como convite pleno de vantagens. Sempre estive preparado para enfrentá-la como uma desvantagem confessa, ostensiva, negativa, sem aviso prévio.



PERDI O PRAZO

Perdi o prazo, acabaram-se os argumentos. São tantas as provas e os roteiros fixos, que o papel de bandido está sendo disputadíssimo, não para de sair rato, é muita sujeira e pouco lava-jato. La-valores, lava-lento demais, lava os três e outros poderes. Prioridade injetar um pouco de assepsia nessas lavanderias.

EXPEDIENTES

Quantos expedientes, quanta vida levada, quantos planos, quantos inúteis? Sei que, abrindo a memória, coletei algumas alegrias. Todas as razões, as convicções, conferindo distinção e contradição. As ilusões carregam fraudes, as convicções sempre um tanto extremadas. Alcancei perceber um tanto de solidão que me indicava que ao fim de tudo terei que ser a minha única companhia.



FÚTEIS PRETEXTOS

Agora percebo que fúteis pretextos me condicionaram a seguir um caminho repleto de escassezes. Desperdiçando o valor das minhas intenções confirmo que sempre fui o mesmo, salvo uma ou outra exceção, protegido ou contraindicado, frequentado ou desértico, oscilando dentro da vida como um humano comum.

PRAZOS

Admirado, constato algo singular, nem sempre satisfatório. Os grandes amores começam pela coincidência, pela conciliação dos interesses, pela cordialidade, a troca de carícias, a extroversão dirigida do afeto e da homenagem que torna úteis para a presença e o cuidado. Concedem lugar ao companheirismo ou, aceitando seus limites, cumprindo seus prazos e respondendo aos seus tempos vencidos.



PARA PIOR

A difusa atenção não me permitia ir ao colégio limpo como um caderno em branco. Minha alma riscava a minha imaginação superpondo um dever de casa que sempre odiava, um estudo que eu não gostava e uma ausência total de compreensão de porque tudo aquilo. Eu não sabia naquele então que aquilo se chamava angústia, tinha nome e poderia sofrer modificação, tanto para melhor como para pior.

DEGELO

Vou-me. Descongelando o coração, levo comigo a alegria de haver estado onde escolhi. Forjado meu gostar, aprendiz de outras importâncias, meço forças com a tentação para suspender as atuações que se me tornaram irregulares. Sabedor da diferença entre me esconder na cidade e aparecer no campo, entre a urgência e a pressa, opto pela calma, não vivo mais de acessórios, no máximo, as expectativas suspensas.



PRUDENTE

É prudente manter a esperança sem um otimismo exagerado. Não fui preparado para viver nesse mundo que está aí. Guardo, enalhada na memória, a ofensa injusta e leviana, escolarmente ouvida para nunca mais esquecer aquela negativa impressão. Busco desinvestir, me dedico inteiramente a substituir as antigas ofensas por um sonho mais palatável, mais viável.

NÃO

Não pude saber, não conhecia esse sentir, o que fazer com ele se ele me dominava.



MEMÓRIAS COM ARES FAMILIARES

Impotente, me vejo inundado de imagens e realidades confundidas. Uma única sensação muda meu estado de humor armando dores súbitas e gestos irados que rasgam meu refúgio acabando com minha calma. Ali estático, transformado em pedra, tenho a infelicidade de aguentar uma experiência que me desagrade.

ANTES DE DESISTIR

Antes de desistir, preparo o ninho, antes de recomeçar adorno a fantasia com novos versos inspirados, deveras necessários para compor essa nova sintonia. Apronto a vida, nova, sem fadiga, como se fosse de primeira mão.



CAMINHO DA ALEGRIA

Para não aumentar meu cansaço, demorei-me em carícias superficiais, escrevi na tua pele uma declaração provocando respostas. Buscando o caminho da alegria, subia e baixava precipitando gemidos dirigindo o trajeto, fazendo desaparecer o silêncio e a calma.

GOZO

Foi tal o gozo que me desesperei, perdi o equilíbrio com que me acostumei a manter a postura e a posse. Espantei-me como saíam de dentro de mim estes assustadores prazeres.



ANTES DE DESABAR

Não aconselho ancorar no padrão dos dedicados amantes que se entregam com doçura esperando retorno. Eles choram por detrás das portas, se jogam ao chão, vomitam o ódio pelos ouvidos, falam pelos olhos, desejam o pior catando as lembranças para não saírem com vontade de ficar. Retiram-se afastando o inoportuno, alongam uma afeição, exageram a gravidade, deliberam habituar-se à ausência. Modelam uma solidão, suprimem as saudades. Distribuem afetos calculados porque não têm um passado edificado, sucumbem ao cinza. Na borda da ternura

aprimoram a agudeza do espírito para amar sem tanto sofrimento. Ornado de falsas dedicações, fingem que se divertem, afirmando o pensamento em controlar o gemido que ameaça brotar. Afirmado no desconhecido de si mesmos, não poderão mais aguentar a dor que acompanha os fracassos do amor.



UMA NOSTALGIA

Parecendo-me a uma nostalgia, retomo-me depois de longo tempo, sem dizer tantas palavras que guardei sem dizer.

AVANÇANDO

Avançando na antiga direção, acostumado a recorrer a essa opção tradicional que não me prepara surpresas. Meus passos mais curtos aumentam meus caminhos, estenderam minhas possibilidades.



CADA DIA

Cada dia me faz redescobrir quão desprevenido que estava para confirmar uma presença consentida de todos os modos. Decisivo optar seguir vivendo. Em mim provoca uma transição entre o doador e o receptor quase que diariamente.

CONFIDÊNCIAS

Faço essas confidências acreditando na tolerância alheia. Recompenso a acolhida daquele que me faz ver que eu ando cometendo excessos, preocupado apenas comigo.



CAPRICHOS DO ACASO

Parece-me que nos caprichos do acaso há certezas a descobrir.

IDEOLOGIZAÇÃO

Vejo uma sociedade composta por instituições, seja uma universidade, um parlamento, com ideais que se perenizam com discursos elitizados e sem perspectivas, pois seguem com uma visão equivocada dos seres humanos.



ALUNOS

Dias intensos nos avisavam: preparar-nos para um retrocesso, ali, onde autorizados mestres nos ensinariam a “ser ninguém”. Reduzidos a obedientes, seríamos elogiados como uma casta. Ao final, teríamos um imenso orgulho pelos diplomas e medalhas exibidos. Nenhum de nós saberia, a cada ano, qual voz discursaria permanentemente, sem haver ouvido nunca a nossa voz.

TEMPO DE INOCÊNCIA

Minhas recordações servem unicamente para despertar dentro da minha alma, pondo em voga motivações que conseguem carregar predisposições, orientando-me a um tempo de inocência civilizada e prestigiada.



FUTUROS IMAGINADOS

Faço um levantamento de todos os futuros imaginados, entre medos universais escondo o que sinto. Atuando em tempos e lugares que me acolheram, com todos aqueles que me desafiaram. Indiferente a outros destinos, faço do papel minha residência definitiva, lugar das solitárias memórias que como querências abundam ao meu redor.

DESPOJOS

Expulsados os fundamentos da calma e da temperança, com os despojos que ficaram depois dos estragos feitos nos meus sonhos juvenis, hoje conto histórias da destruição cimentada que assisti cancelando a existência de muitos.



TENTO FUGIR

Alimento interlocutores imaginários com a intenção de proteger a minha paz. Tento fugir do tédio depositado ao meu redor, no meu território a circulação é seletiva.

VIZINHO

Quem é esse vizinho que os hábitos transformaram em um distante desconhecido? O que é sair e chegar como se ninguém estivesse nas minhas proximidades? Circulávamos com espaços emancipados, levitando economizávamos passos, silenciando evitaríamos o remorso da decepção sem remédio, inertes diante da falta de reciprocidade justificaríamos a desilusão.



TRAVESSIA

Procuro amigos como quem procura veias, procuro sentidos como quem procura vozes que preencham vazios. Dentro de mim habitam carnes vivas que não se manifestam por timidez ou pudor. Assistem-me entre a satisfação e a resignação esperando por meu turno o sonho incomunicável de ser pai e avô na travessia.

TODOS AMAMOS

Todos amamos desajeitadamente, sem motivo declaramos abertamente as paixões, choramos escancaradamente as decepções. Amuletos distribuídos se encarregam dos cuidados de proteção, enquanto nos despreocupamos da manutenção. A ilusão da conquista num ímpeto heroico desprepara para as despedidas. De repente, sem aviso, a amor diminui, morno e cansado pede reciclagem na monotonia.



ACOMODO

Acomodo-me melhor ao silêncio reflexivo que com falas ansiosas e vazias evadindo energias, reciclando discursos alheios, um discurso místico que vomita expressões aborrecidas penduradas em argumentos inseguros cadenciados como queixas. Com minha paciência frágil reduzida a cacos tomei distância me opondo à domesticação.

EXAGERO

Exagero minha imaginação toda vez que vejo pessoas cruzando meus caminhos. Elas começam a adquirir um novo sentido mudando o rumo de acordo com a minha investigação. Torno-me direcionador dos incautos, tento avisá-los da minha debilidade em hipertrofiar a imaginação. Atravessando a vida alheia mudo as suas peles e passos.



GUARDO

Guardo um desabitado espaço, escolhido para uma íntima companhia, doces detalhes, algo diferenciado, algo ou alguém que inclua, restitua, acabe a obra, devolva a fartura delirante que embala as paixões, devaneie com as utopias, e respeite os silêncios, acredite que ainda no infinito forçosamente acontecerá. Consagrada a queda dos muros, devolvida a honra sequestrada e a obrigação de ter compromisso com os resultados.

NOVO SENTIR

E as minhas alegrias? Fugiram com os desencontros, consequência da memória não coincidente dentro de um novo sentir.



NINGUÉM

Não deixarei que ninguém seja o meu espelho porque minha emoção não se reproduz.

DELÍRIOS ADOTADOS

Acostumei meus olhos às aventuras imprudentes, tinha muito que fazer, desencavar segredos outrora poderosos, anunciar belos recortes indecisos como vultos a formar silhuetas, troncos e pernas. a embriaguez se aposso do olhar como hino, grito, lendas que me fascinaram e arrastaram para as sombras, imprudente, as contemplei.



TENTO

Tento me incluir em um tempo que evoca e recupera. Busco acolhida em quem ainda se encante e se comova com a sinceridade dos espelhos e o acolhimento generoso. Com tempo que ainda perdure para emprestar ao próximo frutíferas extensões.



Roberto Curi Hallal

